

Esquerda quer impedir aliança PSDB/PP

DF - edição
1608 8VW E O

03 MAR 1994

CORREIO BRAZILIENSE

As comissões executivas dos partidos de esquerda reuniram-se na noite de anteontem para tentar impedir que o PSDB se alie ao PP do governador Joaquim Roriz no processo sucessório, repetindo no Distrito Federal o movimento do plano nacional de aproximação à direita com o PFL do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. Participaram da reunião representantes do PPS, PC do B e PSB, além do PSDB. As conversas prosseguiram ontem, entre PT e PPS e, no próximo dia 17, todos voltam a discutir a aliança de esquerdas para a sucessão de Roriz, em torno do candidato petista Cristovam Buarque.

Apesar do início destas conversações com a esquerda, os **tucanos** estão divididos. O grupo do deputado federal Sigmaringa Seixas defende uma coligação com o PT na disputa ao Palácio do Buriti, enquanto a corrente comandada pelo ex-deputado Geraldo Campos prefere apoiar o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que tenta se aproximar do governador Joaquim Roriz e tem esperança de se transformar em candidato do governador. O "fiel da balança" é a distrital Maria de Lourdes Abadia que ainda não definiu sua posição, mas é mais ligada a Sigmaringa.

O deputado distrital Carlos Alberto Torres (PPS) participou do encontro com o PSDB e disse que foi dado "um passo à frente" para a consolidação de uma aliança, embora não tenha havido decisões concretas. "A partir de ago-

ra, estas reuniões serão mais frequentes. O PSDB vai acabar compreendendo que as esquerdas têm a missão histórica de desprivatizar o Estado, e para isto não poderia estar ao lado de Roriz", afirmou Carlos Alberto. Ontem, representantes do PPS almoçaram com líderes do PT num restaurante da Asa Norte.

Mas, nos bastidores do PSDB, esta opção pela esquerda ainda não está consolidada. Geraldo Campos tem três votos do diretório, assim como Sigmaringa Seixas e Maria de Lourdes Abadia, e são eles que vão decidir o impasse. Políticos do partido avaliam que a deputada teme se unir ao PT, com o receio de que os seus militantes só pediriam votos para os candidatos petistas no caso de uma aliança com os **tucanos**. Maria de Lourdes tem ao mesmo tempo o medo de se aliar a Roriz e perder os votos da esquerda, já que a eleição deverá ser polarizada.

Comunistas — Ontem, o PPS se reuniu com a executiva do PT. Está certo que as duas legendas vão coligar, e quem lançar o candidato ao governo apoiará o senador do outro partido. Cristovam deverá manter a sua candidatura e o distrital Carlos Alberto Torres se lançará ao Senado. "Só não aceitamos **hegemonismo** do PT", alertou Carlos Alberto, numa alusão ao fato de candidaturas, como a de Cristovam e a do professor Lauro Campos, para o Senado, estarem sendo tidas como certas por facções petistas.

Satélites querem ter candidato

"Desperta Satélite" é o tema de uma campanha que será lançada hoje na sede da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia (Acic) com o objetivo de garantir a indicação de um candidato a governador pelas cidades-satélites. A campanha está sendo organizada por empresários e líderes políticos de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, que reúnem o maior colégio eleitoral do DF, com cerca de 370 mil votos. Os organizadores apostam no apoio imediato à campanha de, pelo menos, mais três cidades como Gama, Planaltina e Agrovila São Sebastião.

O deputado federal Benedito Domingos (PP) e o empresário de Ceilândia, José Tático, também filiado ao PP, que disputam a indicação de candidato a governador pelo partido, se aliaram em torno da campanha e sinalizam para a formação de uma possível dobradinha representando as satélites. Benedito Domingos tem sua base eleitoral em Taguatinga, onde foi administrador e dirigente empresarial. Já José Tático, proprietário dos supermercados Tático, em Ceilândia, teve seu nome lançado pela campanha Ceilândia Lança Governador, com 200 mil eleitores.

A união entre os dois praticamente inviabiliza uma aliança do partido com outras siglas sem que o cabeça de chapa saia do PP.